

Márcio Vieira de Souza

Redes Informatizadas de  
Comunicação: a teia da rede  
internacional DPH

**Blucher**

*Redes Informatizadas de Comunicação: a teia da rede internacional DPH*

© 2017 Márcio Vieira de Souza

Editora Edgard Blücher Ltda.

---

# Blucher

Rua Pedroso Alvarenga, 1245, 4º andar  
04531-934 – São Paulo – SP – Brasil  
Tel.: 55 11 3078-5366  
**contato@blucher.com.br**  
**www.blucher.com.br**

Segundo Novo Acordo Ortográfico, conforme 5. ed.  
do *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*,  
Academia Brasileira de Letras, março de 2009.

É proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer  
meios sem autorização escrita da editora.

---

Todos os direitos reservados pela editora  
Edgard Blücher Ltda.

## FICHA CATALOGRÁFICA

---

Souza, Márcio Vieira de  
Redes informatizadas de comunicação : a teia da  
rede internacional DPH [livro eletrônico] / Márcio  
Vieira de Souza. – 2. ed. -- São Paulo : Blucher, 2016.  
232 p.

Bibliografia  
ISBN 978-85-8039-181-7 (e-book)

1. Comunicação – Aspectos sociais 2. Comunicação  
e tecnologia 3. Redes de computadores 4. Sociedade  
da informação 5. Tecnologia – Aspectos sociais 6.  
Tecnologia da informação I. Lapolli, Édís Mafra. II. Título.

16-0602

CDD 303.4833

---

Índices para catálogo sistemático:  
1. Redes informatizadas: Tecnologias da informação e da  
comunicação: Sociologia

Márcio Vieira de Souza

# Redes Informatizadas de Comunicação: a teia da rede internacional DPH

TESE DE DOUTORADO  
PÓS-GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em  
Engenharia de Produção da Universidade Federal de  
Santa Catarina como requisito parcial para obtenção  
do título de Doutor em Engenharia de Produção

Orientadora: Profa. Dra. Édis Mafra Lapolli

2ª edição

Florianópolis



# Dedicatória

Ao Cícero, aquele que planta sementes...  
Meu filho, que com tão pouco tempo de convivência  
já me ensinou muito.



# **Agradecimentos da 1ª edição**

## *In memoriam*

Um agradecimento especial a minha falecida mãe Edi Vieira de Souza pela compreensão e pelo companheirismo de todas as horas e que, além de dar apoio familiar, colaborou diretamente neste trabalho.

A minha orientadora Dra. Édis Mafra Lapolli pelo apoio nas horas difíceis e decisivas. Aos membros da banca, Dra. Alcina M. Lara Cardoso, Dra. Ana Maria B. Franzoni, Dra. Arceloni N. Volpato, Dr. Francisco Antônio P. Fialho.

Aos membros da Associação Diálogo, da Rede DPH e da Fundação Charles Leopold Mayer (FPH) representados nas pessoas de Vânia de Oliveira Parreira, Vladimir Ugarte, Michel Sauquet, Catherine Guernier, Erika Campelo, Suzanne Humberset e Pierre Calame.

# **Dedicatória e agradecimentos da 2ª edição**

Para a Sol, Solange Cristina da Silva, parceira e companheira que, nestes anos, tem iluminado a minha vida e a do Cícero com sua dedicação e compreensão.

Um agradecimento a Jonatas Eliakim e Bonie Santos, representando a Editora Blucher com sua eficiência e sensibilidade na publicação deste e de outros trabalhos em que tenho participação.

Esta pesquisa e publicação contou com o apoio de:



#### Contato FPH

FPH bureau exécutif, 38 rue Saint Sabin, F 75011 Paris-France

FPH siège social et bureau en Suisse, Chemin de Longeraie, 9 CH 1006 Lausanne-Suisse.



**ritimo** Réseau d'information et de documentation  
pour le développement durable et la solidarité internationale

#### Ritimo

Réseau des centres de documentation et d'information pour le développement et la solidarité internationale

Siège social

21 ter, rue Voltaire, 75011 Paris – France

Fax. 01 44 64 74 55

Ecrire à [contact@ritimo.org](mailto:contact@ritimo.org)



*“Diga-me como te organizas e eu te direi quem és”*  
Pierre Calame (2001, p. 218)



## Sobre o autor

Nasceu em Lages, Santa Catarina. É formado em Comunicação Social (Jornalismo) pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos) (1985), fez duas especializações em Educação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Unisinos, mestrado em Sociologia Política pela UFSC (1995) e doutorado em Engenharia de Produção pela UFSC (2002). Foi chefe de departamento do curso de Jornalismo da Universidade do Vale do Itajaí (Univali) e professor de mestrado do Programa de Pós-graduação em Gestão em Políticas Públicas da Univali, onde também trabalhou no departamento de Educação a Distância. Foi membro e fundador da ONG DIÁLOGO – Cultura e Comunicação e da TV Floripa – o canal comunitário de Florianópolis.

É autor, entre outros trabalhos, dos livros *As vozes do silêncio: o movimento pela democratização da comunicação no Brasil* (1996) e *Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede internacional de DPH* (2008), e foi um dos organizadores e coautor, entre outros, dos livros *A comunicação na aldeia global: cidadãos do planeta face a explosão dos meios de comunicação* (2005), *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária* (2015) e *Tecnologias da informação e comunicação na segurança pública e direitos humanos* (2016).

É professor adjunto da UFSC, onde é um dos líderes do Grupo de Pesquisa de Mídia e Conhecimento (CNPq), e atua no Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento (EGC-UFSC) e como professor permanente no Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC-UFSC) e no Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento (PPGEGC-UFSC). Atualmente, é supervisor do Laboratório de Educação em Rede do Centro Tecnológico (LEDLAB) do EGC-UFSC.



# Conteúdo

Lista de figuras .....	15
Lista de tabelas .....	19
Lista de quadros .....	21
Lista de abreviaturas.....	23
Resumo .....	25
<i>Abstract</i> .....	27
Apresentação: redes informatizadas de comunicação no contexto atual da sociedade em rede .....	29
Prefácio .....	33
Capítulo 1 – Introdução .....	37
1.1 O problema pesquisado .....	37
1.2 Origem do trabalho .....	37
1.3 Objetivos.....	38
1.4 Justificativa .....	39
1.5 Estrutura do trabalho.....	40
Capítulo 2 – Metodologia .....	43

Capítulo 3 – Revisão da literatura.....	49
3.1 Introdução.....	49
3.2 A globalização, a desterritorialização e a cidadania.....	50
3.3 O crescimento da rede no Brasil e no mundo .....	51
3.4 Novas tecnologias, vontade política e cidadania .....	53
3.5 Mídia e conhecimento e a rede .....	54
3.6 O conhecimento proibido e o conhecimento aberto .....	56
3.7 A globalização e as redes .....	57
3.8 As redes na era da informação e do conhecimento .....	57
3.9 As redes de movimentos sociais no processo de democratização da sociedade.....	59
3.10 As redes físicas (tecnológicas) e as redes (de movimentos) sociais.....	61
3.11 Redes neurais artificiais e a autopoiesis .....	63
3.12 As redes e a teoria dos fractais .....	66
3.13 Pierre Lévy e o movimento social da cibercultura .....	71
3.14 O impacto das tecnologias e as teorias apocalípticas e as integradas .....	72
3.15 A rede, a criatividade, a inovação e os cenários de luta .....	75
Capítulo 4 – Resultados: análise e discussão .....	77
4.1 História da rede DPH.....	77
4.2 Análise de uma rede social na rede virtual.....	86
4.3 A rede DPH e suas ferramentas informáticas .....	120
4.4 Identificação e análise organizacional da rede DPH: a criação de um modelo cartográfico e de um método de identificação de redes comunicacionais na internet.....	148
Capítulo 5 – Conclusão.....	179
5.1 Conclusão geral.....	179
5.2 Conclusões específicas.....	180
5.3 Recomendações para trabalhos futuros.....	183
Fontes bibliográficas.....	187
Anexos.....	197

# Lista de figuras

Figura 1 Organograma .....	58
Figura 2 As cinco formas básicas das redes físicas .....	62
Figura 3 A interconectividade das redes .....	62
Figura 4 A dimensão fractal na comunicação.....	68
Figura 5 As várias dimensões fractuais de uma rede de ensino tradicional .....	69
Figura 6 Desenho de um sistema de educação a distância .....	70
Figura 7 Gráfico dos dados da rede.....	84
Figura 8 Fases da rede DPH.....	85
Figura 9 Número total de endereços eletrônicos filiados à rede .....	87
Figura 10 Proporção de endereços eletrônicos por língua .....	87
Figura 11 Porcentagem por região geográfica .....	89
Figura 12 Representação gráfica do fluxo das mensagens.....	95
Figura 13 Animação .....	95
Figura 14 Comunicação interna .....	97

Figura 15 Procedência dos questionários .....	99
Figura 16 Proporção das respostas por continente .....	99
Figura 17 Perfil majoritário de instituições .....	100
Figura 18 Demonstração gráfica da classificação .....	101
Figura 19 Comunicação externa .....	102
Figura 20 Metodologia/mediação.....	104
Figura 21 Tesouros: as palavras-chave da Rede DPH .....	107
Figura 22 Desenvolvimento da rede DPH .....	109
Figura 23 Técnica/tecnologia DPH .....	110
Figura 24 Estrutura e as formas de institucionalização da rede.....	111
Figura 25 Organização: os fluxos e refluxos .....	112
Figura 26 Financiamento da rede DPH .....	114
Figura 27 Redes: breve reflexão .....	117
Figura 28 Laboratório de mídia e conhecimento da UNIVALI .....	122
Figura 29 LAMCO – UNIVALI .....	123
Figura 30 Rede vozes do silêncio .....	124
Figura 31 Diálogo – cultura e comunicação .....	124
Figura 32 Rede DPH.....	125
Figura 33 Dossier.....	126
Figura 34 Fiches RITE .....	126
Figura 35 Fichas DPH.....	127
Figura 36 Ferramentas de navegação.....	128



Figura 38 DPH em NAVIBASE .....	143
Figura 39 Ferramenta.....	143
Figura 40 Botões e as instruções de navegação do NAVIBASE .....	144
Figura 41 Recherche Guidée.....	145
Figura 42 CDS/ISIS.....	145
Figura 43 .....	154



# Lista de tabelas

Tabela 1 Dados da rede .....	83
Tabela 2 Países e áreas continentais .....	88
Tabela 3 Classificação das mensagens por tema.....	93
Tabela 4 Classificação da forma.....	101



# Lista de quadros

Quadro 1 Exemplo de mensagem eletrônica .....	91
Quadro 2 Regras de interface: o que não fazer na Web .....	122



# Lista de abreviaturas

ABVP – Associação Brasileira de Vídeo Popular  
ACA – Associação Amigas da Comunicação Alternativa (Uruguai)  
APM AFRIQUE – (Cameroun) Le réseau panafricain  
ARCI – (France) L'Association de Recherche Coopérative Internationale  
ASSO.A.L – (Cameroun) Association des Amoureux du Livre (Cameroun)  
AMARC – Associação Mundial de rádios comunitárias  
CCFD – (France) Le Comité Catholique contre la Faim et pour le Développement  
(CCFD) CCJ – Centro de Comunicacion Javier (México)  
CCRSS – (Inde) Centre for cooperative research in social sciences  
CDTM – (France) Centre de Documentation Tiers Monde (France)  
CEARAH periferia – Centro de Estudos, articulação, referências sobre assentamentos Humanos (Brasil)  
CEDAL FRANCE – (France) Centre d'Etude du Développement en Amérique Latine  
CINEP (Colombie) – Centro de Investigacion y Educacion Popular (Colombia)  
COMCOSUR – Comunicacion Participativa Cono Sur-Europa (Uruguai)  
DPH – Rede Diálogos para o progresso da Humanidade  
DIÁLOGO – Associação Diálogo Cultura e Comunicação (Brasil)  
ECHOS – ECHOS COMMUNICATION (Bélgica)  
ECOLE DE LA PAIX-L'association L'Ecole de la Paix (Bélgica)  
ENTRE SIGNES ET CULTURES – L'association Entre Signes et Cultures (França)  
ESPACIOS – Association Espacios Culturales de Innovación Tecnológica (México)  
FPH – Fondation Charles Leopold Mayer Pour le Progress d'l'Homme (França)  
FRATERNITÉ EUROPE-ASIE – Association Fraternité Europe Asie (Viêt-Nam/France)  
GEA – Grupo de Estudios Ambientales (México)

GEYSER – Association française travaillant dans les secteurs de l’agriculture, l’environnement, le développement local et rural. (France)

HABITAT ET PARTICIPATION – Réseau Charte européenne pour le Droit à Habiter et la Lutte contre l’Exclusion (Belgique)

HIC – Coalition Internationale pour l’Habitat (México)

ICSF – International Collective in Support of Fishworkers (Índia)

INASIA – Initiative in Research and Education for Development in Asia (Sri Lanka)

INDECS (Brasil) – Instituto de projeto em Comunicação e Sociedade

INDESO-MUJER – Instituto de Estudios Jurídicos Sociales de la Mujer (Argentina)

IREN – Development innovations and networks

JURISTES SOLIDARITES – Réseau international d’information et de formation à l’action juridique et judiciaire.

L’AMI – Association Appui Mutuel pour un usage social de l’Information (France)

NORTH SOUTH CENTRE – Centre Nord-Sud du Conseil de l’Europe

PACS – Programme Régional de Recherches Economiques et Sociales du Cône Sud

PASOS – Réseau d’échange d’expériences entre ONGs mexicaines investies dans des processus de développement rural (México)

PDP – Promocion del Desarrollo Popular (México)

POLIS -POLIS – INTERNATIONAL NETWORK IN ENVIRONMENTAL EDUCATION GREECE)

PRODAR – Programme coopératif de réseaux d’agro-industrie rurale en Amérique latine et Caraïbes (Costa Rica/Perú)

RESEAU HOST – Réseau international Histoire des Transformations Sociales

RITIMO – Réseau d’Information Tiers Monde (France)

SAPÉ – Serviços de Apoio a Pesquisa em Educação (Brasil)

UNIONE INQUILINI – Syndicat regroupant des comités de locataires qui luttent contre les expulsions dans quelques villes du nord de l’Italie (Itália)

UNIRR – União de Redes de Radiodifusão Comunitária (Brasil)

VIDEAZIMUT – Coalizão Mundial de Vídeo pela Democracia



# Resumo

A partir do estudo de caso da rede DPH (Rede Diálogos para o Progresso da Humanidade), estuda os impactos e influências das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na formação de redes organizacionais em nível local e global. Resgata, analisa e sistematiza a história cronológica da rede DPH. Analisa as ferramentas e recursos utilizados de Tecnologia da Informação e comunicação pela rede DPH e sua influência na organização da mesma. Reflete, sobre os conceitos de “redes” tecnológicas e sociais e identifica em forma de organograma, o modelo organizacional desta rede. Analisa e identifica as dinâmicas organizacionais e suas modificações, a partir de um nó local (micro) até um nível fractal internacional (macro). Como conclusão, faz uma proposta metodológica de construção de modelos para identificação e análise de organizações virtuais em rede.



# ***Abstract***

This thesis, which is a case study of the DPH network (Rede Diálogos para o Progresso da Humanidade – Dialogues Network for Humanity’s Progress), studies the impact and influence of Information and Communication Technologies (ICT) on the establishment of organizational networks at a local and global level. It presents, analyzes and systematizes the DPH network’s chronological history. It analyzes the tools and resources of Information and Communication Technologies used by the DPH network and their influence on its organization. This work also discusses the concept of social and technological “networks”, and identifies, through a rank diagram, their organizational model. In addition to that, this thesis analyzes and identifies the dynamics of organization and their modifications, starting from a local node (micro) up to an international fractal level (macro). As a conclusion, it presents a methodological proposal of models construction for the identification and analysis of networks of virtual organizations.



# **Apresentação: redes informatizadas de comunicação no contexto atual da sociedade em rede**

É com imenso prazer que faço a apresentação desta versão, em formato ebook, do Livro *Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede* DPH. Esse trabalho foi apresentado em formato de tese de doutorado no programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) no ano de 2002. A primeira versão impressa deste livro foi editada pela Editora Blucher no ano de 2008 com apoio de duas entidades francesas, a Fondation Charles Léopold Mayer pour Le Progres de L'Homme (FPH) e a Réseau d'information et de documentation pour le développement durable et la solidarité internationale (RITIMO). Essas organizações participaram diretamente do estudo de caso da rede que deu origem à pesquisa e, conseqüentemente, ao livro.

Esta nova tiragem em formato ebook continua mantendo a base original do relatório de pesquisa da tese. As modificações realizadas são a inclusão desta Apresentação, que contextualiza e reflete sobre este trabalho, e do Prefácio escrito pelo professor Francisco Fialho. O autor do Prefácio, e hoje colega de departamento, tem autoridade para escrever sobre este trabalho, pois tive a honra de ter seu acompanhamento durante esta pesquisa desde o início até a participação como avaliador na banca de defesa. Outra importante diferença é que nestes tempos de mídias digitais e de recursos educacionais abertos, tenho a satisfação de dizer que viabilizamos e apresentamos esta edição em formato totalmente gratuito e com licença Creative Commons.

Quando o estudo de caso deste trabalho foi realizado, na virada do milênio, as tecnologias da informação e da comunicação estavam começando a mudar o mundo, e uma revolução tecnológica apenas se esboçava. A internet no Brasil era discada (via telefone fixo), e o acesso a ela era limitado a órgãos de Estado, grandes corporações e universidades por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Na sociedade civil, por meio de redes de ONGs (organizações não

governamentais) existiam apenas algumas experiências comunitárias de internet, desenvolvidas de forma inovadora, com destaque para o Alternex, um serviço ligado ao Ibase, ONG do Rio de Janeiro criada pelo Betinho que era vinculada a outras redes informatizadas em outros países, chamada de Associação para o Progresso da Comunicação (APC). Ainda em meados dos anos 1990, outra rica experiência regional acontecia em Natal, Rio Grande do Norte, onde o Centro de Defesa de Direitos Humanos e Memória Popular (CDHMP) utilizava um bulletin board system (BBS) com um banco de dados interativo com registros da cultura e direitos humanos do Nordeste brasileiro, principalmente da região do Potiguar. Uma terceira experiência era a rede DPH (Diálogos para o Progresso da Humanidade). O registro inicial dessas três redes inovadoras na internet sob a perspectiva de um movimento pela democratização da comunicação no Brasil está registrado em um trabalho meu chamado *“As vozes do silêncio: o movimento pela democratização da comunicação no Brasil (1984-1994)”*, que foi baseado na minha dissertação de mestrado em Sociologia Política (SOUZA, 1996). Assim, o estudo de caso deste trabalho, bem como os termos e conceitos em suas reflexões, possui um contexto histórico que deve ser considerado.

É importante lembrar que quando este trabalho foi defendido como tese de doutorado não existiam redes sociais de relacionamento no Brasil. O Orkut surgiu em 2004, e só em 2008, ano de publicação desta tese como livro impresso pela Blucher, a sede do site de relacionamento foi transferida da Califórnia para o Brasil. Os brasileiros passaram a dividir a responsabilidade do controle mundial do Orkut com os indianos. Isso ocorreu devido ao grande número de usuários no país, que na época eram 40 milhões. A palavra final sobre qualquer mudança do Orkut era da Google Brasil. Lembrando ainda que o Facebook só passou a ser hegemônico no Brasil entre 2010 e 2011, época de lançamento do filme *A rede social*. Portanto, este estudo, suas metodologias de pesquisa e ferramentas utilizadas têm, de certa forma, algum pioneirismo, e isso implica entender também suas limitações. Hoje, falar em rede social é algo banal, comum e muitas vezes até confundida teoricamente como sendo apenas as redes de relacionamento que foram criadas por meio de mídias digitais e que já são utilizadas por grande parte da população (por exemplo, o Facebook, o WhatsApp, o Twitter etc.).

Com a era da globalização e a criação da internet, surgiu um fenômeno de redes sociais que utilizam as tecnologias da informação e da comunicação para articular e auto-organizar que tomou dimensões globais. Com o avanço das mídias digitais, surgiu um movimento civil internacional que troca informações, comunica-se e pressiona governos e corporações via comunicação eletrônica, atividades muito difíceis de controlar e censurar. Mídia digital, conhecimento e as redes são três elementos que caminham juntos e articulados. Pode-se dizer que, com o advento da internet, o conhecimento aberto está disputando a hegemonia

com o conhecimento fechado na sociedade contemporânea. Um exemplo disso é o movimento mundial de produção de mídia digital, aberta, livre e voluntária, que se organiza em um sistema de organizações sem fins lucrativos e que tomou uma dimensão internacional, transformando-se em um importante fenômeno de reconfiguração constante da rede, intimamente ligado ao movimento de acesso aberto, de recursos educacionais abertos (REAs) e aos conceitos de Wiki e de Communs. Hoje, fala-se em Ciência das Redes como um processo aglutinador, transdisciplinar, em um mundo complexo e em uma sociedade em rede.

Quando este trabalho foi realizado, apenas algumas tendências e indícios desse fenômeno estavam acontecendo e sendo identificados. Não existiam Cursos Online Abertos e Massivos (MOOC), os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) estavam iniciando sua jornada, e a Wikipédia surgiu apenas quando esta tese estava em fase final (2001-2002), e só começou a tonar-se relevante internacionalmente próximo ao lançamento do livro, em 2008, pela Editora Blucher. Nessa época, o Orkut era novidade e mandava no Brasil.

Atualmente, existem várias ferramentas e recursos analíticos que ajudam a criar métricas, sedimentar e identificar “nós” ou nodos e a estudar organizações sob a perspectiva de redes. Quando desenvolvemos este trabalho os recursos eram escassos. Utilizamos e-mail, a base de dados da rede DPH e suas fichas documentais, que eram enviadas via disquete pelo correio para fazer parte da base de dados internacional. Fizemos ainda entrevistas, utilizamos documentos da rede impressos e a ferramenta Organochat para dar forma visual aos vários níveis fractais da rede, de modo que hoje seriam considerados artesanais. Por incrível que pareça, a base de dados da rede DPH ainda está no ar (<http://www.d-p-h.info/>), mantida pela organização francesa RITIMO, e serve de memória para várias experiências ricas, complexas e históricas.

Acreditamos, junto com a Editora Blucher, que neste livro há várias reflexões que ainda podem servir como referência para estudos das tecnologias da informação e comunicação (TIC), particularmente na área de redes sociais e mídias digitais, em seus mais variados aspectos. No Capítulo 3, no qual há uma revisão de literatura, tirando os aspectos conjunturais, existem ainda muitas referências à base dos meus trabalhos atuais, tanto no que se refere à teoria de redes como a identificação de níveis fractais em meus estudos sobre o conceito de educação em rede. Além disso, no aspecto metodológico, no Capítulo 5, desenvolvemos uma metodologia que ainda não existia e que pode ser referência para identificar um modelo organizacional virtual em forma de rede, seus níveis fractais e sua cartografia.

Finalmente, gostaria de me referir a um link entre este livro com a coleção de ebooks de título *Mídia, educação, inovação e conhecimento* que atualmente coordeno na Editora Blucher no formato Open Access, particularmente ao

livro *Mídias digitais, redes sociais e educação em rede: experiências na pesquisa e extensão universitária*, organizado por mim e pelo Dr. Kamil Giglio (<https://www.blucher.com.br/index.php?/livro/detalhes/midias-digitais-redes-sociais-e-educacao-em-rede-1134>). Essa publicação de 2015 mostra um pouco da continuação das pesquisas e experiências que realizamos com os membros do grupo de pesquisa em mídia e conhecimento (CNPq) da Universidade Federal de Santa Catarina e outros pesquisadores parceiros no mesmo sentido do trabalho aqui apresentado.

Marcio Vieira de Souza, maio de 2017



# Prefácio

Yesterday I had a dream.

Sonhei com um lugar encantado chamado ESCOLA, sem muros que limitam o olhar dos alunos e sem paredes que os impeçam de confraternizar. Fauna e flora rica e variada. Grama verde respirando chuva. Bancos naturais arrumados em círculo pela própria mãe natureza.

Escondidos nas profundezas de prodigiosos baobás e centenárias figueiras, espaços de trabalho equipados com as mais modernas das mais modernas tecnologias, como diria o grande poeta Gilberto Gil, conectando ambientes semelhantes espalhados pelos quatro cantos do planeta.

Como na ágora grega, espaços de encontros, de trocas, de construções e reconstruções, de novos saberes sempre recheados por delicados sabores.

Aí eu acordei para a realidade do dia. Prefaciar um livro é como compor um poema para a mulher amada. Mulher do outro, do autor e, por isso mesmo, ainda mais desejada.

Conheço Márcio de um tempo que foi ontem, mas que se prolonga em um eterno amanhã. Jornalista e professor, apaixonado pelas redes, sem perceber que ele mesmo é uma multidão de Márcios eternamente perdidos em conversações arquetípicas, sem nunca chegar a um acordo.

Acima como embaixo é o segredo de Hermes, o Trismegisto, três vezes Mago. Lá fora como cá dentro. Redes dentro de redes, centralizadas, descentralizadas ou distribuídas, mas de preferência de Tucum, rede preferida pelo meu saudoso Pai, gostosas de se deitar nelas.

Segundo Marshall McLuhan, “os homens criam as ferramentas, e as ferramentas recriam os homens”. Falamos de mudanças. Elas acontecem. Somos viajantes de um rio cujas águas nunca são as mesmas.

Para Paulo Freire, a mais importante questão a ser formulada é: “educar para quê?”. Sua resposta é: para transformar o mundo; **não** para reproduzir o mundo, para ser a mudança que se quer ver no mundo. É óbvio que estamos falando de uma escola bem diferente desta que está aqui, que impõe ideologias em vez de ensinar como nos livrar delas.

Queremos uma educação aberta e estimulante, que descortine novos horizontes profissionais, afetivos e sociais. Queremos uma educação que favoreça escolhas mais significativas em todos os campos. Uma educação que ajude as pessoas a confiarem em si mesmas e a construírem uma sociedade mais justa, em que crianças e jovens se tornem adultos realizados, solidários, empáticos, afetivos e inspiradores.

Como queremos ou podemos transformar o mundo? Que mundo queremos para nós e nossos filhos? Sabemos que não queremos mais um mundo pautado em competitividade, individualismo e mecanicismo, voltado ao controle da natureza e dos seres humanos.

É aí, neste espaço sagrado, como proposta para se responder a esta pergunta, que se insere o livro *Redes informatizadas de comunicação: a teia da rede internacional DPH*. O DPH se refere a diálogos para o progresso da humanidade. Diálogo é a resposta. Uma escola que está sempre se reformulando, uma obra inacabada, um projeto infinito.

Este livro estuda os impactos e influências das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) na formação de redes organizacionais em nível local e global. Se é verdade que o sonho da aldeia global de McLuhan é uma realidade hoje, é verdade também que essa aldeia nunca foi tão cruel, necessitando ser humanizada.

Também analisa e identifica as dinâmicas organizacionais e suas modificações a partir de um nó local (micro) até um nível fractal internacional (macro). A asa de uma borboleta, arrastando o vento e espalhando o pólen do futuro, a provocar tsunamis transformadores.

Não precisamos mais de professores heróis, que cultuam apenas a razão, impõem sua autoridade pelo controle e ensinam conhecimentos que reproduzem uma lógica social ultrapassada. Precisamos de professores Magos, que empoderem seus alunos na construção de tantos mundos quantos sejam necessários para produzir felicidade, aquilo que seja “real valor”, tanto a nível individual quanto coletivo.

O professor Mago fala de incertezas, da volatilidade das verdades; incentiva a volta ao mistério, a descoberta de novas heurísticas e a formulação de algoritmos criativos e inovadores.

O professor Mago:

- educa para assumir a magia do mundo;
- educa para gozar da própria magia;
- educa para realizar sonhos, os seus e os dos outros;

- educa para o riso;
- educa para amar, amar muito, amar além do que se pensa possível;
- educa para reinventar e reinventar-se a cada instante.

Queremos mais que “corpos praticantes” ou “corpos aprendentes”. O que desejamos, acima de tudo, é uma sociedade com pessoas brincantes, inteligentes, com senso crítico e senso de humor. Capazes de criar e inovar; pessoas com vidas plenas de significado. Pessoas capazes de usar as novas tecnologias, sim, mas acima de tudo, de saber refletir sobre seus usos. Precisamos de pessoas Magas; por isso, precisamos de professores Magos, mais do que professores heróis.

Que os diálogos na rede DPH, assim como aqueles que se situam dentro de nossas redes internas, possam nos conduzir a esse espaço novo com o qual sonhamos, a Escola Floresta, sempre a nos convidar para penetrar em seus mistérios e provar dos seus frutos.

Florianópolis, maio de 2017  
Francisco Antonio Pereira Fialho

